

A SERVIDÃO VOLUNTÁRIA NO MODO DE ADESÃO RELIGIOSA DOS DIAS ATUAIS

Tiago Gomes Landim

Após apresentar reflexivamente os conceitos de tirania e de servidão à luz dos pensadores Leo Strauss e Étienne de La Boétie, o que se segue é uma tentativa de aplicação de tais reflexões na análise dos personagens da sociedade religiosa dos dias atuais, sobretudo das igrejas cristã de matriz pentecostal em comparação com os atores alemães no período do surgimento e estruturação do nazismo na Alemanha dos anos 1930 à luz da obra “Herencia de esta época”, de Ernst Bloch. Apesar de estar analisando a sociedade desse período, Bloch tem como modo de proceder um sofisticado modo de se distanciar da contingência do momento, o que confere à sua apresentação uma acontemporaneidade do tempo e dos personagens que analisa, sempre propondo uma leitura que poderia – e se alguém assim o desejar poderá – servir como escopo de julgamento de outras sociedades em outros momentos cujas relações se estabeleçam em um cenário semelhante ao que ele analisou. Mas ainda que se vendendo, os trabalhadores guardam em si uma reserva de resistência, pois eles não são favoráveis às condições de exploração que lhes são impostas. A sujeição é, portanto, uma subordinação desgostosa na solidão, ainda que consentida na coletividade que anestesia e faz o trabalhador a se crer em condições de igualdade com a burguesia. Os trabalhadores se engajam em igrejas de matriz pentecostal e acabam por assumir máscaras que lhes são impostas ou permitem que as ponham. Nas mais diversas igrejas, por exemplo, o ser humano mediano tem uma consciência atrasada, pensa-se como um burguês ainda que, em última análise não passe de um subproletariado que, por influência da concepção religiosa, não percebe sua condição de lupenproletariado. Passa por um processo de aquisição de uma falsa consciência e, assim, quase não vão notando as mudanças econômicas que o vai desfavorecendo. O pentecostal está cada vez mais à mercê daqueles que se locupletam de sua derrota, quanto mais se encontra decaído mais ainda se transfere aos heróis que ele assiste. Ademais disso, este personagem da vida real não tem nenhum interesse pela leitura, buscando apenas e tão somente, nas suas horas livres, a diversão, isto é, fazer coisas diversas que não o forcem a pensar, já que vivem esgotados por sua fatigante jornada de trabalho. Quando muito, leem as manchetes de algum jornal que nada mais oferece senão a linha ideológica e política do patrocinador do jornal e de sua bolha religioso-ideológica. A classe trabalhadora “pentecostalizada” certamente não joga tanto quanto o chamado novo centro do poder e não se dá conta de sua situação de decadência: os que agora não podem ir ao baile não se dá conta de que, na verdade, ele ficou na rua vazia a lamentar, sem que ninguém efetivamente o esteja escutando, pois todos os demais estão no baile, na realidade o burguês sossegado nem mesmo se dá conta do motivo de seu protesto. A retórica deslumbra ao ouvinte para distanciar-lo da realidade, da consciência e da práxis, tornando-o insensível à verdade. Os dominadores e manipuladores se especializam na arte de manipular e influir, criando uma máquina de propagação de ideias tão eficiente quanto a própria máquina de guerra: aquela máquina cuidará de repetir mensagens para que elas sejam fixadas na mentes do povo, como se costuma fazer nas igrejas: usam-se de mecanismos que criem nas mentes a crença na promessa de outro mundo que estará por vir depois desse momento de sofrimento e sacrifício.

Palavras-Chave: Manipulação – Servidão – Religião – Método nazista – Matriz Pentecostal - Alienação

